

S E R M A M

Q V E F E Z O P. D.

FRANCISCO DA COSTA

REITOR DO COLLEGIODO

SPIRITO SANTO DA COM.

PANHIA DE IESV, EVNIVER-

SIDADE DE VORA.

*No Auto da Fé, que se celebrou na praça
da mesma Cida de, em 28 de Novembro
de 1621.*



Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Passo.

E M L I S B O A.

Por Pedro Craesbeeck Anno 1622.

S E R M ã O

Q U E F E Z O P. D.

F R A N C I S C O D A C O S T A

R E I T O R D O C O L L E G I O D O

S P I R I T O S A N T O D A G O M

P A N H I A D E I E S U E N I V E R

S I D A D E D E V O R A

Foy approuado este Sermão pello D. Afonso Mendes.

Taxase este Sermão em hum vintem,
em Lisboa a 14. de Dezembro,
de 1622.

D. de Mello.

Moniz.



Com licença da S. Induſtria, Ordinario, & Paſſo.

E M L I S B O A

Por Pedro Crasbeck Anno 1622.

Cor suum posuerunt, ut adamantem, nê audirent legem, & verba quæ misit Deus in Spiritu suo per manum Prophetarum priorum, & facta est indignatio magna à Domino exercituum. Zach. 7.



Ezeraõ seu coração de diamante pera não ouuir a ley de seu Deos, & as palauras inspiradas pelo Spirito Santo a seus antigos profetas; & por isso indignado o Senhor Deos dos exercitos fez grande estrago nelles.

Com estas palauras, (muito Illustres Senhores Inquifidores) o Profeta Zacharias no capit. 7. de sua profecia pregou, & preferizou da parte de Deos, a seu pouo o castigo, que hoje padose, por não querer aceitar sua ley, & seu verdadeiro Messias. Com as mesmas me pareceo dar principio a esta pregação, neste Auo publico de nossa Sãta & Catholica Fé: a fim de à persuadir, & meter bem no coração desta gente, que temos presente (se tão se pode esperar) q̄ certo me faz compaixão ver este pouo Hebreo, que algũa hora foi de Deos tam favorecido, mimoso, & estimado; agora tão castigado, affligido, & afrontado por seus graues peccados, como vemos, & prouaremos: & muito maior compaixão me faz sua cega obstinação, que os leua à eterna condenação, & perdição de suas almas.

¶ O coração na diuina Escritura (como he notorio a quem della sabe) comprehende duas principaes potências de nossa Alma, Entendimento, & Vontade; por onde dizendo o

zendo o Profeta, que este povo fez seu coração de diamante para não ouvir a ley de Deos, quis dizer, que fechou, & trancou o entendimento: muito mais a vontade com cega obstinação, pa a a não crer, & aceitar.

Então temos o coração por de diamante, quando nem faoures, & mimos o abrandam, nem demonstraçoẽs evidentes o conuencem, nem grauíssimos castigos o dobram. Com grande fundamento logo diz o Profeta Zacharias, que este povo teue & tem pera com Deos, & sua sancta ley coração de diamante, porq̃ não sey que ar deu por estes seus filhos morgados, que nem cõ mimos muito particulares se abrandarẽ antigamente, nem com argumentos evidentes se conuencem ao presente, nem cõ grauíssimos castigos se dobram, resistêdo á grandeza das merces, & mimos com barbara ingratição: a euidência das demonstraçoẽs, com voluntaria, & porfiosa cegueira aos castigos grauíssimos, & tão continuos, com dura, & raiuosa obstinação: & para o dizer em hũa palaura com o Profeta, a tudo isto se oppoem com hũa muralha, & coração de diamante, que por nada dá, & a nada se dobra. *Cor suum posuerunt ut adamantem, ne audirent legem.* E a palaura original Hebræa ainda o diz com mais emphase: *Cor suum posuerunt adamantem*: não se fizeram á semelhança de diamante, mas o proprio diamante. E o Setenta: *Cor suum inobediens, ne audirent legem meam*, eoração de hũa mera, & obstinada desobediência, para ouvir, & aceitar a ley mais propria de Deos, que lhe deu, não por meio de Moyses, mas por seu proprio Filho, nosso, & vosso Saluador.

Pois clementissimo IESVS, como quereis q̃ hoje pregue vossa sancta Ley, & Fê a coração de diamante, que acinte a não querem ouvir, nem entender? como o mesmo Profeta neste cap. 7. lhe profetizou: *Noluerunt attendere, & verterunt scapulam recedentes, & aures suas aggrauerunt,*

nerunt, ne audirent. Tempo senhor, que pregar a esta gente vossa Fé, será bradar em dezerto, sem ser ouvido; escrever n'agoa, sem deixar nada escrito; semear arcaes, sem fruto; bater bigorna sem effeito: em fim querer com voz, & braço humano penetrar, & quebrar diamantes, com grande cançao, & pouco, ou nenhū successo. Mas melhor o espero eu, Clementissimo I. E. S. V. S., Salvador de nossas almas, de vossa brandura: eu darei os brados, pondelhe vós o Spirito, que se isso nos concede vossa grãde misericordia, por meio dessa Cruz, & Sangue, espeio que estes vossos primeiros, & antigos filhos oucaõ, encendaõ, & vejaõ a verdade, & sanctidade de vossa ley, & vos conhecaõ por Pay, Deos, & Senhor de suas almas, & coraçoes, que vós Senhor sabeis, & facilmente podeis trocalos de diamãtes em coraçoes brandos, arrependidos, & contritos de seus peccados, & porfiada dureza, metendouos no centro de suas almas, & fazendo lhe pedir, com verdadeiras lagrimas, & alcançar perdão por meio de vossa graça, que para este fim pedimos todos. Ave Maria



Quæ sum posuerunt rot. adamantem, &c. Vamos fazendo os tres discursos q̄ propusemos em proua destes coraçoes serẽ de diamãte, não se dobrãdo, nem a fauores, nem a castigos, nẽ a demõstraçoẽs aujdetes. Comecemos pellos fauores.

¶ As merces, fauores, & mimos q̄ Deos fez a seu pouo, cifrou Clemente Alexandrino no 6. cap. do primeiro liuro do seu pedagogo dizendo: *Verbũ est omnia infanti, pater, mater, pedagogus, & altor.* E chama Clemente Alexandrino neste lugar ao pouo de Deos, escolhido minino, com grande mysterio, ou para mostrar o como se Deos houue com elle, criandoo com tanto mimo, como a seu

Clem. A. lex. 1. Pedag. c. 6.

filho minino, ou para declarar, quã desconhecido se mostrou a este pouo aos fauores, & mimos, com que o mesmo Senhor o tratou, & auentajou a todos. Tam desconhecido, como se fora hum minino sem fizo, & sem iuyzo. Em prova d'isto declara o mesmo Clemente no mesmo cap. aquelle lugar de S. Paulo aos Corinth. *Cum essent paruulus, loquebar ut paruulus*, onde usando da mesma palaura lê: *Quando eram infans, & acrescenta: Eleganter ergo sic exponi potest illud, quando eram infans, hoc est, quando eram iudeus.* De maneira que ao mesmo vem ser iudeo, & ser minino sem fizo, sem prudencia, & juizo, para saber seruir, & agradecer a Deos os fauores, & merces que lhe fez. E isto lhe dezia Deos por Oseas: *Puer Israel, & dilexi eum.* Fauoreci, & amei cordealmête a este pouo, mas elle, como moço sempre foy desconhecido a tanto fauor, & amor.

I. Corin.
13.

Osea. 11.

¶ Que mimos fez Deos a este seu filho n'orgado? A este seu minino mimoso, que lhe naceo, & criou nos braços? Todos & muito mais do q se pode imaginar. Digao Clemente: *Verbum est omnia infanti, pater, mater, pedagogus, & alior*: criou mimosamente como ama, ensinou como ayo, amou como mãy, & pay. Vamos vêdo em particular este fauor & amor, para que a vista delle se descubra mais o coração de diamante duro, & ingrato, com que tudo desconheceo, & desconhece.

Osea. 11.

¶ Digo primeiramente, que se houue Deos com este pouo, como Ama com eriança: nome, & officio que tomou Deos para sy, & se declarou como tal por Oseas: *Ego quasi nutritus Ephraim, portabam eos in brachijs meis, & nesciunt, quòd curarem eos.* Eu (diz Deos) fuy ama deste meu pouo, trouxeo nos braços, & aos peitos o criei, com os mimos, que esta costuma: Na calma, no frio, de dia, & de noite o trazia comigo, abrigandoo, & agasalhandoo, como ama. Que foy leuar Deos este pouo quarenta annos pel-

nos pello deserto, guian-loo cõ aquella fermosa nuuem, q̃ de dia o emparaua de Sol calinoto com sua sombra, & na noite fria se acendia, tornando-se em coluna de fogo, & assi seruia de fermosa foguetta para o aqueclar, & agasalhar: Que foy isto senaõ fazer officio de ama cuidadosa, para cõ o minino q̃ mimosamête cria? Como diuinamête tepõdera o glorioso S. Ieronymo no mesmo lugar do Profeta Oieas; *Pater eram, nutritus factus sum, & paruulum meum in vlnis meis portabam, ne tardaretur in solitudine: & ne velas- tu terroreretur in die, nubes eram, & in nocte ignis columna* O doçura! õ fineza, & grandeza de amor! Naõ podia elle ser mór! Basta que chamaua Deos a este seu pouo, o seu minino; *Paruulum meum*, a quem criou como ama pello deserto, & para o não offender a aspereza, & secura delle, o leuaua nos proprios braços aquelles quatro annos dandolhe mil abraços para q̃ não sentisse calma se fazia fresca nuuê, & a sõbra desta o defendia della: para q̃ o frio o não offendesse nas noites frias fazia o Senhor dos seus braços, colunas de fogo, para q̃ assi o agasalhasse, & aquetasse.

¶ Se em este officio de o trazer Deos nos braços lhe mostrou crialo como ama, tambem lhe não negou o que he mais proprio desta, criando nos seus peitos, pondoo nas fontes de sens diuinos contêntamentos: como lho prometeo por Esaias; *Ecce ego declinabo super eam*, (fala de Ierusalem) *Quasi fluiuium pacis, & quasi torrente inundantem gloriã, quã sugetis; ad vbera portabimini, & super genua blãdiẽtur vobis.* Que ama disse nunca palauras taõ doces a criãca, dado q̃ a amasse mais que seus olhos: Prometelhe rios caudalosos de doce paz; grandes, & impetuõsas enchêtes de gloria, diuino cõtentamento por mantimêto pondoo a seus peitos, dependurandoo, & sustentandoo delles, & sobre seus joelhos aminandoo, & afagandoo deliciosamente.

¶ Se amas costumaõ fazer mil jogos de alegria às criãcas que

gas q̄ criaõ, ja lhe apparecẽ, ja lhe desaparecẽ, agora se es-
condem, agora lhe fogem, ja se lhe encobrẽ, & logo se lhe
descobre: a fim de lhes dar gozto, & alegria. Que naõ fez
Deos nesta materia com este pouo? Que filadas de amor
lhe naõ armou para mais lhe agradar? Que jogos, & fes-
tas lhe naõ fez para lhe dar tudo a prazer? Onde nos le-
mos no c. 8. dos Proverbios *Ludens coram eo, ludens in ar-*
be. Lem outros: *Delicians in orbe.* & bem se ve, q̄ estes jo-
gos, & festas, que Deos fazia no mundo, naõ eram por se
alegrar a sy, pois em sy tinha, & teue sempre toda a glo-
ria, & contentamẽto, sem poder ter crescimẽto: mas era
para alegrar, & festejar este seu pouo q̄ ja entãõ hãõ criaõ
do, & achãõ; que quando assi o alegrãõ, viuia em deli-
cias, q̄ sabõ como a flor, & primor como a nata, & mais
apurado do contentamento, que isto he viuer em delicias,
chamando suas as que nãõ seus causãõ. *Et deliciae meae esse*
in filijs hominũ. Com os filhos daquelles homẽs, chamados
assi por excellẽcia, a quem a sanctidade fez grandẽs.

¶ Que mais jogos, & delicias de alegria, de ama para
com crianãõ, que cria, que os q̄ Deos fez com aquelles, q̄
deste pouo tomou por especiaes amigos? Que foy appare-
cer Deos a Abraham pello fio da calma, *In seruuore diei,* em
trajo de peregrino, acompanhado de dous Anjos da mes-
ma librẽ, & por se a praticar assi distraçado, & encuber-
to com elle, & depois dar se lhe a conhecer, & conuersar
de vagar, & logo desaparecer, & voar, indo apressado a
castigar as Cidades infames: Dizeime q̄ foi apparecer em
hum dezerto a Jacob pello cõsolar, & recrear em seu ca-
minho no alto daquella formosa escada, chea de Anjos, q̄
decia do Ceo, ate aquella parte do dezerto, onde Jacob ca-
fado repousãõ? Que foy, quando antes da madrugada
veyo a braços com elle, tornãõ de Mesopotamia, & fin-
gindose, ou dandose por vencido, queria deixar a luta, o

q̄ naõ

Pro. 8.

Gen. 18.

Gen. 28.

q̄ não fez sem sedesē buçar, declarar & abēçoar a Jacob, no mesmo lugar do amoroso desafio? *Et benedixit ei in eodē loco.*

¶ Finalmente, q̄ foy, o que vemos nos cãtares, indo este Senhor alta noite, quando mais orualho cahia, às portas da Esposa, q̄ ate então representaua este seu amado pouo, & Synagoga, batendo lhe em tal tēpo, importunamente à porta, pedindo lhe com muitas palauras amorosas, lhe a-brisse. *Aperi mihi foror mea, amica mea, columba mea, immaculata mea.* Que se amas costumaõ dizer mil caricias aos mininos, que criaõ, chamã dolhes, meus fermosos, meus amigos, meus duques, meus príncipes: aqui vedes como o Senhor guardou o mesmo estilo; allega o que lhe quer, *Soror, amica:* dalhe gabos, & louuores; *Formosa colūba, immaculata, &c.* representa o que padece, esperãdo à porta, cuberto de orualho, offendido do vento, & mal feruido do frio, & chuua da noite, *Caput meum plenum est rore, & cincinni mei guttis nocturni.* A tudo isto esta Esposa esquiua mēte respondia escusandose de abrir a quem tanto lho pedia, & queria: *Spoliaui me tunica mea, quomodo induar illa: laui pedes meos, quomodo inquinabo illos?* Mas enfim persuadiose, a se levantar, vestir, & abrir, *Surrexi,* diz, *ut aperirē dilecto meo, at ille declinauerat, atque transferat.* Quando ja a Esposa lhe a-brio, elle fugio, quando ella chegou, elle voou, ligeiro mais que o vento: *Declinauerat, atque transferat?* Que he isto: Gí-ladas de amor, jogos de prazer, brincos de alegria, q̄ faz hũa ama à criança, que mimosamente cria. Vay esta Esposa, a pos de seu Esposo, busca a quem dantes a buscara: foge elle; ella corrē; bradã lhe, não lhe responde, busca não acha: *Quæsiui,* diz, *& non inueni illū, vocaui, & non respondit mihi:* Que variedades, que mudanças, que artes de amor são estas? são jogos, & festas de ama, para alegrar a criança, q̄ traz nos braços: que cria aos peitos: que lhe a-parece, para lhe desapparecer: que faz q̄ foge, para se de-

Sermaõ

nar prēder a mais prazer d'ambos. Isto he o que a mesma
E pōsa disse, *Paululum cum pertransissem eos, inuoni quem dili-*
git anima mea, tenui eum, nec dimittam. Com rezaõ disse S.
Gregorio Naziãzeno, q̄ Deos arma ás almas a q̄ quer mor-
bem, estas filadas de fauor, & amor, para nellas lhe dar pra-
zer dobrado, & a esta conta a seu pouo amigo, quanto a-
parecia, tanto fugia, & quando menos o cuidaua, entãõ
o achaua: *Quantum percipitur, tantundem semper se subducit,*
amantesque sui, ex eo quòd fugit, ac veluti iam comprehensus, se
proripit, ad superna illicit.

¶ Atēqui foy ama, vejamos agora como foy ayo deste
seu pouo: *Pedagogus, & alior.* Se Deos nõsso Senhor fez
bem o officio d'ama criando mimosamēte este seu pouo,
muito auētajado se mostrou no de ayo Em tudo o ensinou
perfeitamente, a por os pes no cham, a menear as maõs, a
andar, passear, falar, cõuersar: & tudo com tanto primor,
que espanta. Isto era o q̄ dezia a Abraham, segũdo a de-
claraçãõ do Cardeal Caietano: *Ambula coram me, & esto*
perfectus; andai, passeai, tratai, conuerfai diante de mim,
q̄ quero ver a graça & ar de vosso passeio, a circunspeicãõ
das palauras, a grauidade da conuersaçãõ, porq̄ em tudo
vos quero, como ayo, ensinar, para q̄ feçais em tudo per-
feito. *Est sensus,* (diz Caietano) *Profice in studio, ac actionibus*
tuis, tamquam ambulans ante oculos meos, nullum inuis franti
componendi gestus, motus, verba, actionesque hominis, quam am-
bulare ante faciem Principis.

¶ Isto celebraua o Profeta Dauid, agradecẽdo a Deos
ensinalo, naõ só a gouernar seu estado, mas ainda a cin-
gir a espada, leuala, apertala, & meneala na batalha. *Be-*
nedictus Dominus Deus meus, qui docet manus meas ad praliũ &
digitos meos ad bellum. E no Psal. 17. *Deus qui praxinxit me*
virtute, docet manus meas ad pralium, & posuisti ut arcum arcũ
brachia mea; disciplina tua ipsa me docebit. Diuino, & confia-
do ayo

22. 1150
Nazian.
in Apo
log.

Gen. 17.

Caiet. in
odẽ loco.

psal. 143.

psal. 17.

do ayo, q̄ assi ensinou a seu pouo amado, como se este fo-
 ra o Principe, & elle o criara: Anda o mesmo Deos a seu la-
 do, para em tudo o ensinar, & aduertir, como ayo a seu
 Principe. Onde nos lemos: *Nequaquã Iacob appellabitur no-* Gen. 32.
men suum, sed Israel. a parafrase Chaldaica le: *Israel erit nomẽ*
suum quoniã fuisti princeps cum Deo. & S. Ieronymo nas que- Hier. in
 stoês Hebraicas. diz, q̄ Israel val o mesmo, q̄ Principe de q. Hebr.
 Deos: Pois se este soberano Senhor o tinha por ser Princi-
 pe, bem estava, que o seruisse, ensinasse, & aduertisse co-
 mo ayo. Com isto confronta o que diz S. Chrysostomo, q̄ Chryf. in
 quando Deos por tantos annos pos à mesa a este pouo no Psal. 144
 dezerto, sostentádo o com iguarias do Ceo, & pão de An In illud:
 jos, sempre lhe assistio a ella, receitádo lhe a quantidade, *Aperis tu*
 & qualidade do q̄ auia de comer, como lemos no Exodo. *manum*
 No que se ve, q̄ o tratava Deos como a Principe, porque *tuam.*
 os Principes, por rezaõ de estado, & pollo muito q̄ impor-
 ta sua vida, costumãoter à mesa os Phisicos, para q̄ se sir-
 uaõ delles neste officio, & assi Deos (diz o Santo) naquel
 le dezerto receitava a este pouo o q̄ auia de comer: *Prout*
est. unicuique utile.

¶ Mas tornando ao q̄ dizia, ensinou Deos Abraham, Philo in
 Isaac, & Iacob, & outras cabeças principais deste pouo, cõ vita A-
 tanto primor, & tal successo, q̄ ouue o vosso Philo He- braha.
 breo na vida de Abraham, que com precederem muitas
 cêntenas de annos á ley que Deos deu a Moyses no môre,
 de tal sorte ficaraõ, ensinados, q̄ a mesma ley diuina era
 como hũs comêntarios de suas vidas, virtudes, & costumes,
 & estas se podiaõ dizer, naõ digo ja retratos viuos, mas
 ainda largos comêntarios da mesma ley: *Merito quis dice-*
re possit leges scriptas nihil aliud esse, quàm vitarum Patrum cõ-
mentarium, in quibus eorum dicta, factaq; narrantur. Tam per-
 feitas foraõ suas vidas, q̄ Deos por sua maõ as deixou es-
 critas, & deu por ley aos seus. O ayo Diuino, q̄ olhos trou-
 xestes

xestes sobre este vosso pouo: andauẽs vossos reuendo nelle: q̃ a esta conta chamou Zacharias a Deos, olho do homẽ:

Zach. 9.

Dominus est oculus haminũ, & omnium Tribuũ Israel, de todos, mas em especial destes, q̃ escolhestes naquelle tempo antigo por especiaes amigos. Cõsideraide que serue o olho

Cant. 2.

ao corpo humano, & esse achareis, q̃ foy Deos a seu pouo, o q̃ lĩdamẽte declarou aquella Esposa no cap. 2. dos

ni. Jeru.

Cantares, representando entãõ a Synagoga, & afirmando, q̃ seu Esposo vigiaua sobre ella de maneira, que ainda

Bern. in

quãdo mais se encetroua, & metia entre paredes, naõ podia fogir a seus olhos: q̃ como lince a penetroua, & esprei

codẽ loco.

taua: *En ipse stat post parietem nostrum respiciens.* Ayo verdadeira

mẽte cuidadoso verdadeiro, olho, & luz dos seus: q̃ este seu ver, & espreitar, diz S. Bernardo, he para prouer,

& ensinar: *Prospẽctus eius, profectus tuus.*

¶ E q̃ era assitir no meio do pouo naquelle seu famoso Tabernaculo, & querer ser consultado tantas vezes por

Moyes, conforme aquillo: *Si quid ignoraueris, referes ad me,*

Que era isto se naõ mostrar se, & prezar se Deos de Ayo, & mestre deste pouo: Nome, & officio, q̃ Moyes lhe deu em

seu Cantico dizendo, q̃ se fez seu cõpanheiro no deserto,

guiando, & ensinando, como Ayo, com tãto cuidado,

& amor, como se fora hum de seus olhos: *Inuenit eum in terra*

deserta, in loco horroris, & vasta solitudinis, circumduxit eum,

& docuit, & custodiuit quasi pupillam oculi sui. Tres officios de

Ayo: *guiat, Circumduxit:* Ensinar, *Docuit:* & resguardar com

muita vigilãcia & amor: *Custodiuit quasi pupillã oculi sui.*

¶ Temos visto os mimos, & merces, q̃ o Senhor fez a

este seu pouo, criãdoõ como ama, ensinãdoõ como Ayo,

fica verjos q̃ lhe fez, como mãy, & pay, q̃ faõ os outros dous

títulos dos quatro, em que Clemente Alexandrino, como disse, cifrou as merces, & fauores, que Deos lhe fez.

¶ O nome de Mãy tomou Deos por Isaias, prometẽdo fazer

Moyes in
Cãt. Deu
ter. 32.

do fazer obras de Mãy a este pouo : *Quomodo sicui mater blandiatur, ita & ego consolabor vos.* Se as mãis trazem nos olhos os filhos, de maneira, q̄ quem lhes toca, tocalhe em seus olhos, assi diz Deos por Zacharias, *Qui vos tãgit, tãgit pupillam oculi mei.* O mesmo disse Moyles naquella sua diuina poesia, & cantico do Ceo, por frase mais leuanda, & poetica : *Sicut aquila prouocans ad volandũ pullos suos, & super eos volitans expandit alas suas.* Qual a aguja (diz) com estranho cuidado, cria, & vigia sobre seus filhos, emparãdoos, & agasalhandoos com suas azas. & esuoaçãdose sobre elles, tal foy o officio, q̄ o Eterno Deos fez, como verdadeira Mãy a estes seus filhos morgados. Onde Moyles no seu Cantico diz : *Oblitus es Domini creatoris tui,* segũdo á palavra Hebræa original, se ha de lêr: *Oblitus es Domini parturitoris tui.* Nas entranhas os trouxe como filhos, dellas lhe fãraõ, custaraõlhe muitas dores. *Significatur,* diz Caicetano neste lugar, *Diuinus olim amor ad efficiendũ Israelẽ populum instar matris cupientis partum edere.*

¶ Foy tambem Pay deste pouo, a quẽ teue por filho, q̄ delle fala á letra por Oseas, quando disse : *Ex Ægypto vocaui filium meum,* & Moyles em seu Cantico: *Nonne ipse est pater tuus?* Ou como o Hebreo lê, *Emptor tuus,* filhos q̄ lhe custaraõ muito, porq̄ os comprou com sua propria vida. Como Pay os truxe aos ombros : *Assumpsit cum, atque portauit in humeris suis.* Vindo Pharaõ com todo seu exercito contra este pouo, este Senhor se pos em câpo, como soldado, pera defender este filho amado : *Dominus quasi vir pugnator,* & destruiõ todo o exercito imigo, sem ficar hũ sò viuo, & fez passar, & por em saluo o amigo, passando a pè enxuto o mar vermelho. abrindolhe nelle doze estradas cheas de flores, conforme aquillo da sabedoria: *In mari Rubro via sine impedimento, & campus germinãs de profundo nimio, per quẽ omnis natio transiuit, que tegebatur tua manu, vi-*

dentes tua mirabilia, & monstra. Deulhe Anjos q̄ o feruiffem, & leuaffem o guiaõ naquella jornada, q̄ guiaõ chamo a quella columna de luz, & fogo, q̄ guiaua este exercito de Deos, cuja capitania o mesmo Senhor referuou para sy, o q̄ agardecidamente confessou, & festejou Moyfes dizendo: *Dominus solus dux eius fuit.* Naõ se contentou de o ter por filho como quer, mas a boca chea lhe chama o seu

Deut. 32.

Exod. 4.

morgado no cap. 4. do Exodo: *Primogenitus meus Israel,* nelle assentou sua casa, nelle deixou, q̄ ficasse seu nome, memoria, & estado: *Ego sum,* dizia, *Deus Abraham, Isaac, & Jacob, hoc est nomen meum, & memoriale meū in generationē, & generationē.* E se o nome dos pays fica nos filhos, fez Deos seu nome como em pedaçõs, pera lho dar em partes: a Abraham hũa letra, a Israel outra, antes chegou a mór firmeza, porq̄ teceo seu proprio nome cõ os destes seus filhos, fazendo como hũ só de todos, pera mais os emnobrecer, & autorizar a elles, & pera q̄ todas as vezes, q̄ se fizesse memoria do nome de Deos, se fizesse tãbẽ dos nomes destes seus filhos: por este respeito se chama Deos na

Exodi. 3.

Basilinc.

2. Isaiã.

sagrada Escritura, quando Moyfes lhe perguntou por seu nome; *Ego sum qui sum, ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, Deus Jacob,* o que notou diuinamẽte S. Basilio, dizẽdo; *ut enim hosce Sanctos honore afficeret perpetuo memorabili, eorundem seruatorum nomina suo ipsius nomini attexuit, ut quoties Dei memoria celebraretur, horũ quoq; toties cõmemorarentur nomina.*

¶ Todas estas merces, fauores, mimos, & amor de Pay, & Mãy, Ama, & Ayo, q̄ Deos fez a este pouo na ley antiga, muito por auentejada maneira leuantou do ponto Christo nosso Saluador vindo ao mũdo, porq̄ foy elle Ama, naõ ja fõmente trazendo nos braços, & pondo ao peito, mas dandolhe seu Corpo, & Sãgue, pera sua especial sustentaçãõ no diuino Sacramento, como tinha prometido por Isaias; Porq̄ oude nos lemos, *Filia tum de late-*

Isaiã. 60.

re sur-

ve surgent, Lem outros, De latere surgent, alludindo o Profeta conforme a esta lição ao Sâgue, q̄ saia do lado de Christo, figurando se este soberano Sacramêto. Officio de Ayo fez em sua propria pessoa, gastâdo sua vida em os ensinar, & doutrinar, & isto como se naõ viera para outros; *Math. 15.*
Non sum missus nisi ad oues, que perierunt domus Israel. E S. Paulo escreuendo a esta gente, apõtoõ a ventagem grande desta doutrina, & ensino de Christo na ley de graça, ao antigo na escrita: *Multifariam multisq; modis olim Deus loquens Patribus in Prophetis, nouissimè diebus istis loquutus est nobis in filio,* q̄ foy dizer, q̄ dantes fazia Deos o officio de Ayo, & mestre por outrem, & visto repartidamête, & como a pedaços, por varios Profetas: ensinando por elles, & nõ ca acabando de ensinar, q̄ isto he ò *Multifariam, multisq; modis loquens in Prophetis,* porem na ley da graça este Verbo Encarnado ensinou por sua propria pessoa a este pouo tudo o que se podia ensinar, & por isso por hũa vez, & cõ grande perfeiçãõ; *Nouissimè loquutus est nobis in filio.* Pois o officio, & amor de Mãy, & Pay, como este Senhor depois de encarnado o teue, & fez auentejado, digao aquella Cruz, & Sâgue, com q̄ nos deu vida de graça, & abrio cõ suas Chagas as portas do Ceo, pera nelle gozarmos de eterna gloria.

¶ Temos mostrado as merces, & fauores, q̄ Deos fez a esta geraçãõ, q̄ tomou por sua, q̄ bastaraõ pera catiuar, & abrandar corações de bronze, mas estes saõ de diamante, como diz Zacharias no nosso Thema, & cõ mais que barbara ingratiçãõ se mostraraõ defagardecidos, desleaes, & desconhecidos, respõdendo no tempo mais antigo, cõ aquella cõtina idolatria, em q̄ cõtinaõ tãtos cêtos de annos, q̄ quasi naõ ouue tempo, em q̄ de todo fosse acabada nesta gente: como lemos no Paralipomenon, & em Jeremias: *Vniuersi Principes, Sacerdotes, & populus prauaricati* ^{2. Paral.}
sunt 36.

Jer. 29. sũ iniquè iuxta vniuersas abominaciones gentiũ, dãdo a adora-
 çãõ, graças, & lououores, q̃ deuiaõ a seu Deos, por os cria-
 como Ama, ensinar como Ayo, trazer nas entranhas co-
 mo Mãy, gerar, defender, & enriquecer como Pay, aos I-
 dolos abominaueis de gentildade.

¶ Teue principio esta sua deslealdade, naquelle, q̃ o foi
 de todos seus males, & castigos, na Idolatria digo do de-
 sertõ. Porq̃ a adoraçãõ daquelle bezerro, vistas todas suas
 circumstãcias, foy peccado grauissimo, & como fonte de
 roda a destruiçãõ desta gẽte, porq̃ fizeraõ esta descorte-
 sia a Deos em seus olhos, vendoo nõ monte, & sabẽdo q̃
 nelle falaua com Moyse, de sorte q̃ tendo a Deos destrõ-
 te, o afrontaraõ: vẽdoõ, o negaraõ de seu Deos: com os
 olhos nelle, o apagaraõ de sua memoria, & amor: isto de-
 pois de tantas, & tão milagrosas obras, como Deos lhe
 tinha feito naquelle deserto: & assi Moyse decendo do
 monte, ardendo em saneto zelo, bradou: *Peccastis peccatũ*

Exod. 32.
 Clem. A-
 lex. 1. Pe-
 dag. c. 11.
 Exod. 32.

maximum: & cõsiderando Clemẽte Alexãdrino esta mal-
 dade, assentou q̃ era brutal: & assi onde nos lêmos: *Sedit*
populus manducare, & bibere, & surrexerunt ludere, lê elle cõ-
 forme o Grego: *Feno repleti surrexerunt*, o q̃ comenta d'ui-
 namente, *A ratione alienã alimẽti plenitudinẽ dixit, quoniã absq̃*
ratione ludebãt. Era o peccado de brutal ingraticãõ, tal e-
 ra a sustentaçãõ dos q̃ peccaraõ feitos de feno, & palha:
Feno repleti: & he muito de considerar na graueza desta ab-
 ominaçãõ, q̃ naõ Idolatrãdo os Iudeus nunca no Eglyp-
 to, viuendo entre idolatras, quãdo Deos os apãta delles,
 & leua pello deserto nos braços com tão milagrosos fauo-
 res, entãõ com barbara ingraticãõ idolatraraõ em seus
 olhos, & o trocaraõ por hum pedaço de metal, adorãdoõ
 por seu Deos: o q̃ notou S. Chrystomo: *Iudai ab Eglyp-*
ty liberati, graniori bello vexabantur, nempe Idolatria.

Chrysol.
 Psal. 9.

¶ E que esta aleiuosa, & mais q̃ brutal maldade fosse
 principio

principio do castigo, q̄ hoje padecem, deixandoos Deos, & passandose à gentilidade, Moyses em seu Cantico, a letra o deixou prophetizado: *Ipsi me prouocauerunt in eo, qui non erat Deus, & ego prouocabo eos, in eo qui non est populus, & in gente stulta irritabo illos,* q̄ foy profetizarlhe, q̄ por quãto elles tinhaõ deixado a seu Deos por hum pedaço de metal, Deos tambem os deixaria por outro pouo, a quẽ elles tinhaõ por taõ vil, & baxo, q̄ o auiaõ por naõ pouo: & o q̄ neste caso Moyses fez, foy hũa imagem viua desta verdade: porq̄ decendo do monte, & vèdo o q̄ o pouo Hebreo fez, dà cõ as tauoas da ley por terra, falasera pedaços, tira o tabernaculo do meyo do pouo, onde Deos estaua, & falaua, pera outro lugar muito apartado d'elle. Que foy isto, senaõ mostrar, q̄ Deos per aq̄lle peccado, como origẽ do mayor de todos, q̄ foy matarẽ a Christo nosso Senhor, os auia de deixar, & apartarse d'elles, como de gente barbara, & ingrata? & à mesma ley, q̄ lhe tinha dado, & elles agora guardam com cuidado, auia de ser couza feita em pedaços, perdida, & sem fruto, antes causa de todo seu dano, & perdiçaõ, como hoje vemos com os olhos.

¶ Esta desleal ingraticidãõ do pouo Hebreo, declarou Clemẽte Alexãdrino por linda maneira dizẽdo, ser tal, q̄ a mesma ley, quãdo ensinava os Iudeus senaõ fiava d'elles, antes sempre o fazia a medo: *Lex cū metu populū erudiebat,* porque acabado de se lhe dar a ley, & elles a quebratem, sem lhe guardar respeito, tudo era hũ. Ate o mesmo Verbo de Deos tendoos por tredos, & fem etidos, quãdo lhe falaua, o fazia com azas como Anjo: *Et Verbum Angelus,* (diz o mesmo autor) & acrescenta, q̄ daqui teue principio pintaremse os Anjos com azas: porq̄ assi appareciaõ a este pouo: & porq̄ Christo nosso Senhor veyo tratar com elles mais confiãdo, tomando seu sangue, & deixando as azas, com q̄ dantes este Verbo de Deos lhe apparecia, cõ-

Moyses in
Cant.

Exod. 32

Clem. A.
lex. 1. Pe
dag. c. 7.

Sermaõ

Isai. 30. forme ao de *Isaias: Et non faciet auolare a te ultra doctorẽ tuũ;*
Logo estes barbaros, ingratos, & tredos descobriãõ, quẽ
eraõ, prendendo, pondo na Cruz, tirandolhe a vida, à
força de afrotas, & dores. Esta foy a mais abominauel in-
gratidaõ, q̃ jamais o mundo vio; Esta à q̃ os assolou, & pos
no estado, q̃ vemos: como o profetizou *Isaias; Ruit Hieru-
salem, & Iudas concidit, quia lingua eorum, & adinventiones eorũ
contra Dominum, ut prouocarent oculos maiestatis eius.* Fala a le-
tra o Profeta da morte de Christo, & diz, q̃ foy causa da
ruina de Hierusalẽ, & assolação dos Iudeus; *Clemẽtissimũ
Dominum* (diz Ieronimo neste lugar.) *Furore lingua sua ad a-
maritudinem prouocauerunt, dum dixerunt, tolle, tolle.*

Isai. 3.
*Hier. ibi-
dem.*

SEGUNDA PARTE.

TEmos visto, como este pouo teue coraçãõ de dia-
mãte, pera se não abradar cõ os mimos, & favores,
q̃ Deos lhe fez, vejamos como o teue, & tẽ de dia-
mãte, pera se não dobrar cõ os castigos. O graue ca-
stigo, q̃ hoje padecẽ os Iudeus em todo este vniuerso, por
matara seu Deos, graue, & elegãtemẽte profetizou *Isaias:*
*Coronans coronabit te tribulatione, quasi pilã mittet te in terrã
latã, & spatiosã; ibi morieris, & erit currus gloria tua ignomi-
nia:* No q̃ diz, q̃ castigaria Deos a este seu pouo, tirando-
lhe a coroa Real, & Sacerdotal, com q̃ resplãdeceraõ por
muitos annos no mundo, com nome, gloria, & magesta-
de, & coroandoos de extrema miseria, & afrota; q̃ os lan-
çaria como hũa pela de jogo neste grãde campo do mũ-
do; *Quasi pilam mittet te,* & Nicolao de Lyra o declarou
dizendo: *Pilam lusoriam:* o q̃ vem muito ao justo com o
q̃ hoje padecem os Hebreos, porq̃ vemos, q̃ o mũdo jo-
ga com elles à pela, arremecãdoos ora á hũa Prouincia, o-
ra a outra, lançãdoos de estado em estado, de Cidade em
Cidade.

Isai. 22.

raibid.

Cidade. Quantos rechãos tem leuado este pouo, ou esta pela de jogo? Quantos são os Principes, Potétados, & Republicas do mundo, todos em varios tempos os lançaraõ, & cuspiraõ de sy: ja de Africa, ja de Espanha, ja de França, & Alemanha; & outras partes do mundo, como se vê das Historias, & em todas as q̄ hoje viuê, estaõ como de passagem, andaõ como peregrinos, incertos, & como de aluguer, comprando por seu dinheiro, & cõ excessiuos tributos as pouzadas, ou para melhor dizer, estalajês, por onde passaõ, & em toda a parte cercados de mil tribulaçoës, & afrontas: q̄ nisto vierão a parar suas victorias, glorias, & triunfos antigos. *Et erit currus gloria tua ignominia.*

¶ Outros onde nos lemos: *Mittet te quasi pilam, lém quasi rotam, ou spherã,* o q̄ tem grãde mysterio, & faz muito ao nosso intento: porq̄ se mostra trazer Deos a este pouo em hũa roda viua de misérias, castigos, & afrõtas porq̄ quãdo se acabaõ hũas, começaõ outras, & como o movimento circular de esfera, quãto he de sy, não tem fim, claramente significou o Espirito Santo com esta palaura, q̄ o castigo desta gente não teria termo, sempre andaraõ em círculos continuos de tribulaçoës, & misérias, bem o vimos em tantos perdoës gerais, com q̄ parece se acabaua o castigo, & miseria desta nação em nosso Portugal, & cõ tudo ainda não eraõ bem perdoados, quando logo brotauaõ de nouo nouas, & mais feias, & mais gerais culpas, & onde menos se cuidaua, por onde tornaraõ as tribulaçoës, *Isai. 29.* afrontas, & castigos mais gerais.

¶ A este castigo tirauaõ aquelles aystaõ sentidos, que sobre elles deu cõ grauißimas palauras o Profeta Isaias: *Va Ariel, Ariel Ciuitas, quã expugnauit David; circumuallabo Ariel, & erit tristis, & marens, & circumdabo quasi spheram in circuitu.* A palaura *Ariel*, dado q̄ se tome pello altar dos Sacrifi-

sacrificios: com tudo em sua origẽ significa leão de Deos, & neste lugar tem particular mysterio: como se dissera o S. Profeta: Ay desta cidade ingrata, q̃ por se mostrar com o Filho de Deos humano, braua, & cruel, como hũ leão: Deos em castigo disto, tambem se mostrara leão: por lhe ha cerco estreito, affigilaha, leualaha nas vnhas, como leão, despedaçadoa, eiquartejãdoa, & lançandolhe os quartos pello mundo: trazendoa em todo elle em hũa roda viua de catiueiros, afrontas, & miserias: dara sobre elles hũa tempestade desfeita de males, que os arrãcarã, como folhas d'aruore, & espalharã pello mundo, ficãdo caidos, oprimidos, afrontados, & perdidos. Elles o cõfessaõ por

Isai. 64.

Isaias: *Cecidimus quasi folium uniuersi, & iniquitates nostrae quasi uentus abstulerunt nos.* Falam á letra do castigo, que hoje padecẽ. Todas nossas ceremonias (dizem) Sacrificios, & justiça legal, ficaraõ acabadas, & immundas: & alsi o forãõ depois da morte de Christo: *Quasi pannus menstruata, uniuersa iustitia nostra.* Porque aley velha com à morte de Christo logo ficou morta, & pouco depois mortifera, como infinãõ os lumes da Theologia S. Agostinho, & S. Thomas: Nós como folhas secas caimos de nossa aruore, onde dantes uiuamos frescos, & verdes, com figura, & fermosura; A tempestade de nossas maldades nõs arrancou de nossa patria, & desterrou por todo o mũdo, onde andamos como ouelhas d'açogue: como profetizou o Pro-

Isai. 46.

feta David. *Dedisti nos tanquã oues escarum,* & nestas palauras tam breues delicadamẽte descobre S. Chrysofomo dous grandes males: o primeiro, que auiaõ de ser tam fracos, & couardes, como ouelhas, sem ter animo para abrit boca, nem alcuantar mão, para quem lhas quisesse por, ou atar: *Fecisti nos* (diz S. Chrysofomo) *ad inuadendũ facillimos, uicisci, aut manus extollere non possumus,* O segundo, que a mais vil gẽte do mundo os auia nõ sò de dominar, mas ainda

Chryf. ib.

afrontar,

afrontar, & comer a bocados, & por isto não lhes chama o Profeta ouelhas de criação, mas ouelhas d'açougue, q̄ se poem ao talho por serem esteriles, & estas talhãose pera mantimento de gente vil, miseravel, & pobre: *Oues escarum, qua propter seniū, & sterilitatē sūt tātū vtilēs ad comedēdū.*

¶ Mas sobre tudo tratou Deos miudamēto com Ezechiel deste castigo: *Fili hominis quid fiet de ligno vitis ex omnibus lignis nemorum?* Onde aduirtio, S. Ieronymo, quanto Ezec. 15.
Ieron. 16. ao justo significaua o pouo Iudaico, pola metafora da vinha, & vides. Porq̄ así como aquella, em quanto da fruto, não ha cousa mais fresca, graciosa, & fermosa: así quādo o não dà, pera nada mais aproueita, que pera se arrācar, & entregar ao fogo: & por isso pergūta Deos a Ezechiel, *Quid fiet de ligno vitis?* Que se fara deste pouo, vinha esteril, ardida, & perdida, nua sem folhas, feya sem flores, pobre sem fruto? As outras aruores, diz S. Ieronymo, quando chegāo a este estado, ainda são de muito proueito, pera armas, pera edificios, pera nauegações, & armadas; mas as vides samente pera o fogo, *Vinea quando fructus affert, ex omnibus lignis saltuum, nihil ea pretiosius:* mas quando ja não acode com fruto, *In nullo utilis est, nisi ut cū radice, & propagine tradatur incendio.*

¶ Por onde resolue se Deos com o Profeta, de entregar este seu pouo, como cepa inutil, ao fogo: *Ecce igni datum est in escam, utramque partē eius consumpsit ignis, & medietas eius redacta est in fauillam.* Ambas as partes abrasará o fogo, o corpo nesta vida, & a alma na outra, & hūa amedade ferá desfeita em pó, & cinza, *Medietas eius redacta est in fauillam.* Esta profecia vemos hoje comprida pontualmente com nossos olhos nos cadafallos, desfazendose os corpos dos Iudeus impenitētes, & relapsos a poder de fogo em pó, & cinza, & as almas ardendo em outro infernal, & eterno: *Sic tradam, conclud Deos, habitatores Hierusalem, de*

lem, de igne egredientur, & ignis consumet eos. Sairaõ de hum fogo pera outro: do q̄ pòs Tito à Cidade de Ierusalẽ, pera outro, ou de tribulaçaõ, que em todo este vniuerso pade-scẽ: ou pera aquelle a q̄ o braço secular justamẽte os cõdena; ou saindo deste entraraõ no eterno, como dizia.

Amos. 4. *¶ Facti estis quasi torris raptus ab incendio, & non redistis ad me, dicit Dominus.* Saistes, diz Deos pello Profeta Amos, como tiçoẽs abrazados, & meyo quemados do incẽdio, com que os Romanos assolaraõ vossa Cidade, & tẽplo, & naõ bastou este castigo pera vos abrir os olhos, & conhecerdes aquelle vosso grande peccado, em matar vosso Messias, & tornardes a mim. Daqui tira Ruperito, traze-rem os Iudeus hoje em sy, como outro Caim, por final claro deste grande peccado, o castigo grauissimo, que padecem: porq̄ como hum tiçaõ negro de fogo cha, muscado, & meyo queimado, naõ pode negar ter sido abrafado, & vindo no fogo; assi, diz, os Iudeus castigados por tãtos annos, taõ feuera, & publicamẽte, como vemos, naõ podem negar tomar delles vingãça à diuina Iustica, pollo crime taõ enorme, q̄ cometeraõ em crucificar o Filho de Deos: & no que cometẽ ainda hoje no odio, q̄ lhe tem: Ruperito. *Sicut torris manifesto signo ostedit raptum fuisse ab incendio, siquidem semistylus apparet, nec dubitari, dissimularique possit, quin arserit; Ita Iudaorũ per omnes gentes dispersio, prasensque captiuitas manifeste ostendit, illos Diuino Iudicio castigari propter Christi necem.* Por esta causa os naõ quiz Deos queimar, & acabar de todo por Tito, & Vespasiano, porq̄ viuendo como tiçoẽs abrazados, & afogueados, fossem pei petuo, & continuo testimunho em todo este mundo de sua maldade em tirar a vida ao Filho de Deos, & da verdade de sua Diuindade, Doutrina, & Innocencia. O q̄ ponderou diuinamẽte S. Chrysostomo: *Non est pars totius orbis, quæ sit Iudæ-*

Chryst. sup. Esal. 8. *non calamitatis expertis, sed corpore mutilo unde quaquẽ circũcursum sua vult-*

sua vulnera ostentās, andaõ por todas as partes do mûdo fei-
tos pedaços, & quasi cõ meyos corpos a mostrar as chagas,

& estrago, que nelles fez a Iustiza Diuina, por suas grauif-
simas culpas: q̃ he o q̃ diz Zacharias na profecia do nos-
so Thema: *Facta est indignatio magna a Domino exercituum.*

¶ Castigo taõ manifesto, & espantoso, q̃ todas as gen-
tes, & naçoës, q̃ o vem, como atonitas tem os olhos pro-
gadas nelle: o que, conforme o sentido literal declárou

Zacharias naquella vizaõ do mysterioso Cãtar, q̃ o Anjo
lhe mostrou: no qual, por ser hum genero de medida,

representaua ao viuo a maldade dos Iudeus comprida na
morte de Christo: *Hec est*, diz, *amphora, hec est oculus eorum*

in vniuersa terra: onde os Setenta lêm, *Hec est iniquitas eo-
rum*. Sey bem, que o Abbadé Ruperto quer, q̃ estes olhos

sejaõ os dos Iudeus, & q̃ dizendo o Profeta, que tinhaõ em
sua maldade os olhos, quiz dizer, que sem ignorãcia q̃ os

escuse, antes com crassa, & muito affectada, & quasi sem
ella, com os olhos abertos vêdo o que faziaõ: & dizêdo: *Hic*

est Hæres, occidamus eum, Crucificaraõ por enueja, & mali-
cia a Christo nosso bem, & vida, & soapiro, & desejo de

seus Pays, & Auõs. Ruperto: *Non per ignorantia simpliciter,
sed crassam nimis, & affectatã, imo per inuidia Christũ occiderunt.*

¶ Porem a declaraçaõ mais literal deste lugar he a de S.
Ieronymo, que entêde por estes olhos os de todo o mû-

do, que os tem postos nesta amfora, pasmados da grande
maldade desta gente, colhendoa do castigo taõ continuo,

& taõ estranho, que por tâtas cêtenas de annos depois da
morte de Christo padecem, viuêdo peregrinos pelo mû-

do, sem morada, sem Reyno, deseparados, sem Rey, sem
Ley, sem Templo, sem Profetas, sem homem que saiba as

Diuinas letras, abatidos, ofiõtados, como vimos, & vemos
Deste castigo diz S. Gregorio Naziãzeno, que por ser taõ

grande, q̃ não podia caber em liuros, ficou todo este mû-
do por

do por

Zach. 5.

Ruper. eo-
dẽ loco.Hier ibi-
d. m.Nazianz.
Orat. 12.

do por hum liuro manifesto, & por hũa publica, & alta coluna, em que está com grandes letras escrita a miseria extrema desta gêre; pera q̄ todos os que ao mûdo vierẽ em qualquer tempo, a vejaõ, & leaõ, & assi sejaõ todos testemunhas da Diuidade, & Santidade de nosso Deos, cõtra a maldade, & crueldade dos Iudeus, em o potẽ em hũa Cruz; & contra a cega obstinaçaõ, que inda hoje tê neste seu peccado. *Quinam libri*, diz Naziazeno, *nam capient?*

Bernar. 1.
de conside
ratione.

una illis calamitatis columna terrarum orbis est. E S Bernardo ponderou, que não auia catiueiro mais infame, vniuersal, & publico, q̄ o dos Iudeus; porque os outros catiuos fuggindo se poem em liberdade: os Mouros catiuos em Portugal, se fogem pera Fez, ficaõ liures, & senhores; porem os Iudeus em toda a parte pera onde vaõ, ficaõ, & saõ trata dos pior q̄ catiuos: parece que trazẽ o catiueiro, & seruidaõ como merido, & esculpido nas entranhas. *Nulla turpior seruitus, quam Iudaorum*, diz S. Bernardo, *quonia ubique uerint, post se trahunt, & ubique dominos offendunt suos.* Por onde diz S. Agostinho: *Per omnes gentes dispersi testes sunt Iudæi iniquitatis suæ, & veritatis nostræ*, espalhados pello mûdo, em todo elle daõ testemunho claro de sua maldade, & da verdade, & sãtidade de nossa Ley, & Fé; E assi se cõpre

Aug. Psal.
58.

o que Isaias profetizou deste pouo, que ficará como masto de nao, que fez naufragio, lançado sobre hũ alto monte, por final de sua perdençaõ, *Quasi malus nauis in vertice montis, & quasi signum super collem.*

Isaia. 30.

¶ He taõ grande este castigo, que naõ se fez somente nas pessoas desta naçaõ, mas ainda arruinou, & assolou as fermosas Cidades, & lugares da sua terra de promissaõ, como se acostuma em casos infames de traiçaõ cõtra a Humana, & Diuina Magestade: & isto de maneira diz, S. Ieronimo, que te seu tẽpo hiaõ os Iudeus como em roma-

Hier. in
r. 1. Saph.

ria a visitar a ruina de Hierusa'ẽ, pera chorar sua destruiçaõ: &

ção: & ainda ellas lagrimas, diz o Santo, cõpravaõ por seu dinheiro; porque a nenhum se consentia entrar naquellas ruinas pera as ver, & chorar, sem primeiro pagar; de sorte que ainda as sentidas lagrimas de seus olhos, sospiros de sua alma, magoas de seu coração, lhe custavaõ seu dinheiro. Ouçamos cõ attençaõ as palauras do santo Doutor: *Vsqüè ad presentem diem perfidi coloni post interfectionē servorum, & ad extremum Filij, excepto planctu, prohibetur ingredi Hierusalem, & ut ruinam sua ipsius flere liceat Civitatis, pretio redimunt.* Quê m vio algũa hora igual desaventura, que chegue hũa gente a ser forçada, não ja a cõprar a agua de suas fontes, conforme o do Prefeta, *Aquam nostram pecunia bibimus*: mas ainda comprar as proprias lagrimas de seus olhos? Justo castigo de perfidos, & desleais cazeiros q̃ chegaraõ a matar o Filho morgado de Deos, pera se allevantarê com sua casa, & herança, & ficarê senhores della.

Ter. Thro
nor. 5.

¶ E certo à causa, que o mesmo São aponta de taõ estupenda desaventura, me cõtenta mais; *Vt qui quondam emerant Sanguinē Christi, emant lacrymas suas, ut ne fletus quidem eis gratuitus sint.* Que pois com tanto aluorogo cõpravaõ por seu dinheiro a morte de Christo, agora tambem comprê em castigo as proprias lagrimas, & as q̃ não choravaõ naquella morte, sendo taõ devidas, agora lhe custê caras por seu dano; & ja que cuidaraõ que lançãdo Christo nosso Senhor de sy, & tirãdolhe a vida ficariaõ Senhores absolutos de seu estado; quando conjurados, deziaõ, *Hic est Heres, venite occidamuseum, & nostra erit hereditas:* Era

Hier. ib.

Matt. 2

¶ Castigo he o que temos dito pera fazer abrir os olhos a esta gente, & acordarem ja deste seu sono de modorra, em que estaõ sepultados ha tantos annos: mas sua

porfiosa, & raiuosa obstinaçaõ, lhes não deixa dobrar, & abrir este seu coraçãõ de diamante, *Cor suum posuerunt ut adamantem.* Assim como Pharaõ no *Ægypto*, quãto mais Deos o castigaua, tanto mais se endurecia, assi este pouo, quanto mais graues, & continuos sãõ os castigos, que padecẽ, tanto mais se endurece cõtra Christo nosso Senhor, & sua santa Ley, que he a queixa, q̃ desta naçaõ da Deos

Jerem. 8. por Ieremias. *Hac dicit Dominus, numquid qui cadit non resurget, & qui auersus est non reuertetur? Quare ergo auersus est populus iste auersione contentiosa, apprehenderunt mendacium, & noluerunt reuerti?* Falase à letra desta vossa porfiosa obstinaçaõ, & diz Deos marauilhado: porq̃ se não auantara este pouo, ja q̃ cayo em tão grãde peccado, & por elle he tão espantosa mête castigado? Porque fogem de seu Deos, como caualos espãtados, & desenfreados sem acodir a espora, nem dar por freio, nem querer tornar a elle? Que auersãõ he esta tão contenciosa, & obstinada? *Auersus est populus iste auersione contentiosa? Os Setenta lêm, Auersione impudenti:* & na verdade esta vossa auersãõ de Christo, & de sua Ley, parece fundada em muito despejo: *Apprehenderunt mendacium.* Estais neste desatino de não ser vindo o Messias, com hũa porfia tão cegua, q̃ pello sustentar, não quereis conhecer açinte vosso peccado, que vos mete nos olhos em que vos pés o castigo, que padecẽis, neste sono de modorra uiueis, & nelle acabais. perecẽdo o corpo, & alma: nẽ sãõ poderosas as aflições, as fumaças, as fugeiras pera vos acordar, & fazer tornar em vos; cõmo disse S. Paulo, que tambem algum tempo teue experiencia deste vosso sono, & cegueira, allegãdo à profecia de Isaias no cap. 29. *Sicut scriptum est, dedit illis Deus spiritũ compunctionis: oculos, ut non videãt: aures, ut non audiãt.* Não diz o Apostolo, que deu Deos a esta gẽte espirito de cõpunçãõ, arrendimento, & contriçaõ: mas espirito de pertina-

m. ii.

ii. 29.

pertinacia, & obstinação, comó hum sono de modorra
 raõ pertinaz, & carregado, que por mais que piquem quẽ
 assi dorme, & lhe applicuẽ fumaças & fogo, naõ ha poder-
 lhe abrir os olhos; & assi Isaias, de quem he o lugar que
 allega S. Paulo, claramente o diz: *Miscuit vobis Dominus*
spiritum soporis: & assi hum Autor graue, na parafrase, que *vasq. in*
 faz a S. Paulo, declara o *Spiritum compunctionis, spiritũ per-*
tinacem in malo. Em fim o de nosso Thema, o espirito, &
 coração de diamante, duro pera se naõ dobrar com casti-
 gos, por mais que sejaõ de fogo, *Cor suum posuerunt vt ada-*
mantem, ne audirent legem.

Paraphr.

TERCEIRA PARTE.



EM he menos de diamãte em naõ se conuẽ-
 cer com argumẽtos euidẽtes pera ver, & crẽr
 nossa santa Ley, & entro no terceiro, & vltimo
 discurso, que propuz. E deixãdo agora os ar-
 gumentos, que se colhẽ de vossos Profetas, q̃

tantos mil annos dãtes profetizaraõ toda a vida de Chri-
 sto vosso, & nosso Saluador; sua conceiçaõ nas entrãhas
 de hũa Virgẽm, Isaias: *Ecce Virgo concipiet, & pariet Filium.* *Isaia. 7.*

O lugar de seu nacimiento por Micheas, *Et tu Bethlẽ ter-* *Mich. 3.*
ra Iuda, &c. O tempo por Daniel, nas suas taõ celebradas *Dan. 9.*

hebdomadas. Sua apresentaçãõ no Templo, por Mala- *Malac. 3.*
 chias: *Veniet ad Templum sanctum suum dominator, quem vos*

quaritis, & Angelus testamenti, quẽ vos vultis. Sua ida, & vin-
 da de Agypto por Oseas, *Ex Agypto vocavi Filium meũ.* *Osea. 11.*

Sua Pregaçaõ, seus milagres, sua morte com todas suas cir-
 cunstancias profetisou o Profeta Isaias taõ clara, & dis- *Isaia. 58.*

tintamente, que mais parece Evangelista, que Profeta:
 como se lê em muitos capitulos de sua profecia; mas mais

miuda, & claramẽte em todo o capitulo 58. Onde pro-
 fetiza

Sermaõ

fetiza a morte de Christo, a cõpanhia dos malfeytores, que nella teue, & perdaõ que pedio pera os que o crucifica-

Zach. 12.

raõ: *Tradidit in mortẽ animam suã, cum sceleratis reputatus est, & pro transgressoribus rogauit* Da lâçada profetizou Zacharias: *Aspicient ad me, quem confixerunt.* Da decida ao Limbo

Ecclesiast.

o Ecclesiastico: *Penetrabo omnes inferiores partes terra, & in-*

24.

spiciam omnes dormientes, & illuminabo omnes sperantes in Do-

Soph. 3.

mino. Da Resurreiçãõ fala Sophonias, *Expecta me, dicit Do-*

Mich. 2.

minus, in die Resurrectionis meae in futurũ. Da gloriõsa Ascen-

çãõ Micheas, *Ascendit pandẽs iter ante eos:* Pois se tudo quã-

to nossa Fêjensina da Conceiçãõ, Nascimẽto, Iornadas,

Pregaçãõ, Vida, Morte, & Resurreiçãõ, & Ascençãõ de

Christo nosso Senhor, estã tão expresse nas profecias de

vossos antigos Profetas, que cegueira he esta tão obsti-

nada, que volo não deixa crer! O coraçõs de diamante!

pera não se vencer com mimos! De diamante, pera se não

dobrar com castigos! De diamante, para senão conuê-

cer com argumẽtos euidẽtes, tirados das profecias de vos-

sos antigos Profetas! *Cor suũ posuerũt ut adamãtẽ, ne audirẽt*

verba, qua misit Deus in spiritu suo, per manũ Prophetarũ priorũ.

¶ Mas deixãdo, como dizia, este argumẽto fundado

nas profecias inspiradas pello Espiritu Santo, a seus anti-

gos Profetas, porq̃ não sey se algũ de vos o sabeis, ou en-

tẽdeis: Querouos propor somẽte duas demõstrações, que

por se foriarẽ no que todos vemos com os olhos, & apal-

pamos com as mãõs, poderaõ ter com vosco mais força

pera vos conuencer.

¶ A primeira demõstraçãõ tiro de hũ largo, eloquẽ-

te, & diuino discurso, q̃ faz S. Chrystomo nesta materia

sobre o Psalmo 8. Mostra primeiramente este glorioso

Doutor, o que vos sabeis, que nõca os Iudeus forãõ me-

lhores na obseruaçãõ de sua ley, que depois da morte de

Christo nosso Senhor, porque antes quasi em todo o tẽpo

ardiãõ

Chryst. n
salm. 8.

ardião em hum fogo de idolatria, & isto tão abominauêlme-
 te, que algúas vezes chegarão os Pays, & Máys a marar seus
 proprios filhos, & filhas, offerecêdoas em sacrificio aos ido-
 los, & demonios, que adorauão, como o disse o vosso real
 Profeta no Psal. 105. *Immolauerūt filios suos, & filias suas demo-*
nys. A maldade em todo genero hia entre elles de monte a Psal. 10
 monte: viuão alagados em adulterios, homicídios, furtos,
 juramêtos falsos, & mil outras abominações, nas quais pa-
 decião húa febre mui cõtina & chegauão húas cezoês ás
 outras; como lhes pregaua o Profeta Oseas da parte de Osea.
 Deos, mas sem fruto: *Audite Verbum Domini, non est veritas,*
& non est misericordia, & non est scientia Dei, Maledictũ & mē-
dacium, & homicidium, & furtum, & adulterium inundauerunt,
& sanguis sanguinem tetigit.

¶ Porê hoje não ha entre esta nação idolatria, nê a im-
 pia barbaria de factificar seus filhos ao demonio; nê vemos
 essa inundação de seus peccados, & abominações antiguas,
 & a mais louuor seu, saõ estes, sem terê Profeta, que lhes pre-
 guc, sem verem milagres, com q̄ se confirmê, & esperê; an-
 tes todo o desemparo, miseria, & occasião de desesperaçõ.

¶ Pois, se hoje soês melhores em vossa vida, regulandoa
 por vossa ley, porq̄ soês hoje mais q̄ nũca castigados? Porq̄
 dado q̄ ja em outro tẽpo padecestes graues castigos, & ca-
 tiueiros no Egypto, no deserto, em Babylonia, & outra vez
 em Egypto: cõ tudo, nem os castigos, & catiueiros foraõ tão
 cõpridos, nem andastes tão espalhados por todo mũdo, co-
 mo hoje, nem se assolou vossa Cidade, & Templo; E sobre
 isto em todos vossos antigos castigos, & catiueiros reuestes
 Profetas, q̄ vos animauaõ, & cõsolauaõ cõ Profecias, & cõ
 muitos milagres; Moyses no deserto, abrindouos o mar ver- Exod. 1
 melho, dádouos mantimêto do Ceo, tirádou a agua de pe- Num.
 dras, alcãçádouos milagrosa faude das mordiduras daquel-
 las serpêtes abrazadoras, so cõ a vista daquella fermosa ser-
 pête de metal, q̄ alevaõrou em alto, figura, (por mais q̄ vos
 não

não querais) de Christo nosso Saluador leuâtado na Cruz, alcançãdounos cõ suas oraçoës, & mãos leuâtadas mil victorias, & perdoës de Deos. Em Babylonia tuestes Daniel, & Ezechiel, q̄ reuelauãõ mysterios futuros, enfreação a força do fogo. Jeremias outra vez em Egypto animãdounos da mesma maneira: *Antea, diz S. Chrylostomo, res vestra non ita se habebant, sed apud vos erant Prophetae, Moyses in Aegypto, Babylone Daniel, & Ezechiel: In Aegypto rursus Jeremias, & miracula adiecta miraculis, clarior, & illustrior gens euasit.*

Pois qual será a causa desta differença no castigo, quando a vida desta gente he melhor, medindoa por sua ley, & affirmãdo elles, que em matar a Christo, fizerão a Deos grãde seruiço, por se fingir filho de Deos, sendo graue peccador, & enganador? *Quando ergo, argumẽta Chrylostomo, vita vestra melior, & tam praclarum, ut dicitis, facinus fecistis, tunc ultima patimini? Quid hac insania deterius?* Pequice he imaginãlo, & muito mayor julgalo, & falalo. Sabemos, diz o mesmo Sãto, que Phinees por matar cõ hum punhal a Cosbi molher perdida com Zambri, hũ dos filhos de Isracl, leuado do sãto zelo, agradou tanto a Deos, q̄ logo o fez cessar sua ira, & castigo: *Arrepto pugione, diz o Texto sagrado, perdidit ambos simul, cessauitquẽ plaga a filijs Isracl, & logo Deos o disse a Moyses, Phinees filius Eleazari, filij Aron Sacerdotis auertit iram meã a filijs Isracl, quia zelo meo commotus est; & logo no mesmo lugar lhe da Deos mil lououres, & lhe concede a dignidade sacerdotãl In perpetuum.* E vos por matardes, como dizeis, hũ tredor, & vsurpador da magestade Diuina, em lugar do premio, & galardão, honras, & bens, q̄ por este zelo merecieis, padeceis increiueis castigos, & afrontas, viuẽdo fora de vossa patria em miseria extrema, como ja vós mostrei: se Deos he justo, como deueis crer, & o lume natural mostra, sem fallar este vosso castigo, claramẽte testimunha cõtra vossa maldade, em matar o filho de Deos, & não querer crer nelle.

Com este argumento vos aperta, ata, & conuence o
Espírito

Espirito Santo, se o quereis ouuir, porq̃ em quãto posestes as mãos nos Profetas seruos de Deos, alcançastes perdão: *Quamdiu in seruos peccastis, veniam estis assequuti*, mas despois, q̃ as pulseis no proprio Deos, ficarão vossas chagas, por vossa culpa incuraueis: *Sed postquam manus in Dominum iniectis, vobis deinceps euasit vulnus immedicabile*; Assolouse vossa Cidade, queimouse o vosso Templo, faltarão os Profetas, cessarão os milagres, desfalecerão as cõsolações de Espirito, & o q̃ he mais graue q̃ tudo, o desemparo de Deos veyo sobre vos, & por isto viueis tão cegos, & obstinados: *Et quod est omnium difficillimũ*, diz Crystostomo, *Dei vos inuasit derelictio*. Ouueise Deos cõ vosco, como hum senhor com hum escravo fugitiuo, & ingrato, a quem auizou, & castigou muitas vezes sem emenda, té q̃ despido o larga, & deixa andar vagabundo, pedinte, & desemparado, & engeytado de todos, & lançado de toda a parte: *Perinde fecit Deus, ut si quis seruum ingratum saepe flagris casum, & non correctum, vestitus exutum, nudum, desertum, vagabundũ errare permitteret, mendicãtem, & undique eiectum*. Vos o vedes, & isto vemos todos, do q̃ euidẽtemẽte se mostra, q̃ o grauissimo peccado de matar o Filho de Deos, & obstinação, em q̃ viueis, vos trouxe, & pôs neste estado, & no mesmo vos conserva, & conseruará, em quãto não abrides os olhos pera pedir a aquelle Senhor, q̃ crucificastes, perdão de vosso peccado.

¶ Mas ouçamos as repostas, q̃ ja em tempo de S. Crystostomo dauão, & ainda hoje dão a esta tão euidente demonstração. A primeira he, que Deos atribula aos q̃ ama, pera mais os prouar, & depois coroar, como fez a hum Abrahã, a hum Iacob, a hum Ioseph, Tobias, & outros, por onde do mor castigo, não se colhe bem a môr maldade. A isto digo q̃ he verdade, q̃ Deos muitas vezes faz esta proua nos seus, mas acode em breue com mayores bens, & bençoës; como o fez ao mesmo Abrahã, Iacob, Iob, Ioseph, Tobias, & outros: como consta da diuina Escriptura; porq̃ nella lemos, ser

muíto maior a prosperidade, q̄ Deos deu a estes Santos, do q̄ a tribulação, & aduersidade eõ q̄ os prouou; mas vos passa de mil & quinhentos annos, q̄ viueis em miseria extrema, sem Deos vos acudir, logo não vos castiga como a filhos innocêtes, & amados, mas como a peccadores obstinados, & quasi desemparados, & deixados á natureza. Alem disto deste estilo de prouar seus amigos, sem peccado vsa Deos cõ pessoas particulares; mas nunca jamais o vsou cõ toda hũa nação inteira: o que tãbem cõsta da diuina Escritura: porq̄ todas as vezes q̄ Deos castigou esta vossa nação com catiueiros, sempre precederão grauissimos peccados, deidolatrias, & injustiças, torpezas, & outros, de q̄ estão cheyos vossos Profetas, profetizandouos as miserias, os catiueiros, por essas maldades da parte de Deos.

¶ Poi to vondo outros, q̄ esta resposta se cõuenia claramente, d'erão outra a S. Chrysofomo, & ainda hoje algũs a dão. Dizẽ q̄ o desterro, & miserias delle, q̄ hoje padecẽ, não o permite Deos pera os castigar a elles, mas pera em todo o mũdo nos ensinarẽ a nos a verdade de sua ley, & nos cõuerterẽ a ella, como nos dizemos dos Apostolos de Christo, q̄ andarão por todo este vniuerso padecẽdo aflições, miserias, morte, por meterẽ a ley Euãgelica nelle. *Sed quid ad hac di. ut?* diz Chrysofomo, *Dispersi sumus, ut essemus orbis doctores.* Resposta, diz o meſmo Santo, vam, inepta, & têm fundamẽto: *Nuge sunt hac, & ineptia, eos enim qui futuri sunt doctores, se prius recte gessisse oportuit, & tunc ad id mitti; cuiusmodi fuerũt Propheta, & Apostoli; cũ autem ipsi perversi, & omni vitio repleti, quo modo ad docẽdam processerunt?* Auia de p̄ceder nelles melhor vida pera Deos os tomar por mestres, & pregadores de sua ley, & doutrina Como persuadirão castidade ao mũdo aquelles, de quem diz Jeremias: *Equi insanientes facti sunt, vnusquisque hincibat ad uxorem proximi sui:* E Amos, *Ingressi sunt filius, & pater ad eandem puellã.* E Ezechiel diz delles: Que nẽ os barbaros gentios sem ley viuiaõ mais fora della: *Nec secundum gentium*

n. 5.
s. 2.
h. 5.

gentiũ quidẽ legitima fecistis. Sacrificauão seus proprios filhos ao demonio, como dissemos. E Oseas affirmã, q̃ seus juramentos, mêtiras, adulterios, & homicidios alagauão o mûdo, & isto cõ tanto despejo, q̃ o comparou Jeremias ao d'hũa molher perdida: *Frons mulieris meretricis facta est tibi, noluisi erubescere.* Pois sendo vos estes, auia vos Deos de tomar por mestres da verdade, & santidade, & pera este fim vos auia de espalhar pello mûdo? Melhores eleiçõs faz elle em seus ministros: *Egressi estis,* conclue Chrylostomo, *ut doceretis impudentiam, amentiam, fornicationes, adulteria, cades, omnem viã improbitatis.* Alem disto, se Deos vos traz pelo mûdo pera ensinardes, & meterdes nelle esta vossa ley, porq̃ a não pregais publicamête, & porq̃ vos enuergonhais de a professar, & ainda depois de cõuêcidos o negai? Estãdo obrigado todo o mestre, & pregador, ao q̃ se deu o vosso Saulo, depois de mudado em Paulo: *Nõ enim erubescio Euãgelũ,* a não se enuergonhar do q̃ ensina. E se isto foy traça, & pretençaõ de Deos, como não reue effeito, & successo até gora? pois he certo, q̃ a Diuina providêcia não falta na applicação dos meios pera o fim q̃ pretend; & nos vemos essa vossa ley tão defautorizada no mundo, q̃ ninguẽ a accita, nẽ herege, nem pagaõ, nem Chriştão (entẽdo velho) antes todos a abominão de sorte, q̃ ouui a pessoa de muita autoridade, q̃ estãdo catiuo em Berberia, & querẽdo hũ Iudeu, por fugir seus males, fazer se Mouro, não o consentirão elles, sem q̃ primeiro se tornasse Chriştão, pera depois se fazer Mouro. Tão infame estã elles esta vossa ley, q̃ não sofferaõ, q̃ hũ fosse tornado immediatamente de Iudeu em Mouro; & quiserã que a ley de Christo temperasse primeiro a infamia do Iudaismo.

¶ Dizeis finalmête, pera fugir a força da demõstração de S. Chrylostomo, q̃ o q̃ hoje padeceis he por outros peccados, q̃ vos não faltã; mas não pella morte de Christo: que nella pertinasmête defendeis, q̃ fizestes a Deos grãde seruiço. Mas ja mostrei, q̃ nunca fostes melhores, segũdo vossa

Psal. 105

Jerem. 3

Rom. 1

ley q̄ hoje; & assi se hoje padeceis muito mais graues casti-
gos, he; porq̄ obseruais esta ley cō espirito judaico em odio
de Christo, & sua santa Fê, matando a elle, & não aceitâdo
esta, q̄ he o q̄ vos profetizou Christo nosso Senhor em ca-
stigo da morte, q̄ lhe auieis de dar, naquella parabola da vi-
nha, onde disse: *Ideo auferetur à vobis regnũ Dei, & dabitur gē-
ti facienti fructus eius;* passarse ha o reino, de Deos, dos Iudeus;
pera as Gentios.

¶ E assi entro na segūda demōstração euidēte, q̄ se for-
ma no q̄ vedes da magestade, & grãdeza da Igreja de Christo
nosso Senhor, fundada no mūdo por doze Apostolos, pobres,
sem nome, sem armas, & sem potēcia cōtra todo o poder, &
contradição de todo o vniuerso: tēdo esta ley de Christo tã-
tas difficuldades, assi pera o entendimēto as crer, como pe-
ra a vôtade as querer. Que mór difficuldade pera crer, que o
mysterio da Sãtissima Trindade, da incarnação, da Eucha-
ristia? Que mores difficuldades pera a vôtade abraçar, q̄ des-
prezat a hōra, fugir a ambição, & cobiça, seguir a humilha-
de, penitēcia, & Cruz de Christo? Cōfessar a hũ homē to-
dos os peccados, ainda dos mais secretos, & intimos pēsa-
mētos? E cō tudo em breuissimo tēpo, o mūdo, Prit. cipes, &
Potētados d'elle, se fogeitarão a esta ley, & tomaraõ a Cruz
de Christo, & a puseraõ sobre ossetros, & Coroas.

¶ Estaua o mūdo neste tēpo hũa charneca, & mato bra-
uo, sem conhecimēto de seu Criador: reina ua a idolatria, triũ
faua a liberdade, & soltura, andaua a maldade a redea solta, &
cōquistaua tudo; nisto saē os Apostolos de Hierusalē cheos
de espirito, mas de tudo o mais desarmados, & cō tudo poē
a ferro, & fogo a idolatria: abrazão, & cōsumem a maldade,
pūrficação mūdo cō a agoa do Sãoto Bautismo, & santidade
do Euāgelho, q̄ preguão, plãtaõ a Fê, reformão os costumes,
triũfa a Cruz de Christo, por Europa, Asia, Africa: assenta-
sea cadeira desta Fê naquella Cidade, q̄ foy, & he cabeça do
mūdo, sem auer poder humano, nem infernal q̄ a possa mo-
uer, por

uer, por mais q̄ sempre nisto porfiou, & prouêu todas suas
 forças. Tornarãose às mōtanhas, & matos brauios em casas
 de prazer, & jardins de alegria, q̄ he o q̄ profetizou Ezechiel: *Ezech. i*
Terra inculta facta est hortus voluptatis, ou Paradisus voluptatis, co
 mo lêm outros: & alludindo quanto parace S. Agostinho a
 esta profecia, de screuêdo a frescura, verdura, & fermosura de
 sta Igreja de Christo, diz: *Habet hortus dominicū nō solū rosas Mar*
tyrū, sed & lilia Virginū, & Cōiugatorū hederas, violasque viduarū. *Aug. i*
 No mūdo, em q̄ antes da vinda de Christo samente auia a- *Sermō*
 brolhos, & espinhas acendidas de concupiscências, diluuios *S. Laur*
 de maldade: agora se dão os brâcos, & dourados lirios de
 muitas mil Virgens, q̄ tão raras eraõ na vossa ley: as flores en-
 carnadas, de numeraveis milhares de Martyres, q̄ tão pou-
 cos forão na vossa Synagoga, testimunhãdo cõ seu sangue a
 verdade, & santidade de nossa Fé: as violetas tão saudosas
 de viuvas deuotas, & santas, q̄ cõ suas orações, & comunhoês
 frequêtaõ as Igrejas, & cõbatem o Ceo. Não faltão tãbem, diz
 o São, neste jardim de Deos, heras graciosas, & frescas, que
 tais são os bem casados, q̄ deste estado prouêm, & sustentãõ
 muitos outros: fazendo gente pera as Religioês, & seruiço *Hieron*
 Diuino na hierarchia da Igreja, que por este respeito estima *S. Ieronymo*
 S. Ieronymo este estado: *Laudo nuptias, sed quia mihi virgines*
generāt, lego de spinis rosam, de terra aurum, de concha margaritam.
 ¶ E dado que esta Igreja por sua frescura, & fermosura
 chamou o Profeta Ezechiel, & S. Agostinho jardim, cõ tudo
 na grãdeza he hū imperio immenso, q̄ chega de mar à mar,
 & abarca o mūdo todo, q̄ o Espirito santo fundou, & cõqui-
 stou sem mão armada, cõ sua inuisuel potencia, q̄ isto he o
 q̄ profetizou deste imperio de Christo Daniel: *Lapis abscissus* *Dans.*
sine manibus factus est mons magnus, & impleuit vniuersam terrā;
 E pera declarar esta grãdeza, brada Isaias ao mundo, como
 pequeno, q̄ se dilate, & estenda. pera q̄ nelle possa entrar: esta
 Igreja de Christo: *Dilata,* diz, *locā tētori mi, & pelles tabernacu-* *Isaia*
lorū tuorum extēde, ne parcas, tōgos fac funiculos tuos, ad dexteram *Fove*
enim,

enim, & ad leuam penetrabis. Outros lém, *erumpes*, q̄ parece diz arrebentaria o mūdo por não poder recolher em sy a multidão da gente, q̄ o Espírito Sāto trazia a esta Igreja, & soffrer o apertaõ, causado della. Ao menos Zacharias, como declara S. Ieronymo, achou, q̄ não podia esta noua Hierusalē, por causa de sua grãdeza, soffrer muro: *Habitabitur Hierusalē absque muro, pro multitudine hominum, & ego ero ei, ait Dominus, murus ignis in circuitu, & in gloria ero in medio eius.*

¶ A vossa ley estaua emhū cātinho do mūdo, sumida na Palestina, dali não saia, tinha a Deos como esposa encerrada em hũa camara, por se fiar pouco della, & cõ grãde fundamento. Mas na ley da graça a Igreja de Christo não està encarcerada, & encerrada; não se pode cercar, nem murar, por q̄ abarca o mūdo todo. A q̄ a Synagoga cuidaua q̄ era casinha, se tornou em hũ grãde Reyno, & a vossa vinha em hum famoso Imperio. Isto vemos, & vedes; isto nos profetizou o Anjo S. Gabriel, dizendo de Christo: *Regnabis in domo Iacob in eternū.* Que foy dizer, q̄ trocaria a casa estreitada Synagoga em grãde Reyno; como delicadamente declarão graues interpretes. E o mesmo Christo nosso Senhor na parabolã da vinha, *Auferetur a vobis regnum Dei. & dabitur genti, q̄* foy dizer, q̄ o q̄ era hũa pequena vinha entre os Iudeus, se faria largo imperio nos Christãos. E por isso disse Deos por Oseas, q̄ a Synagoga seria como semēte desta grãde seara da Igreja, estendida no cãpo deste vniuerso: *Seminabo eam mihi.*

E por não ser mais largo nesta segūda demõstraçãõ, cõcluo com dizer, que foy, & he tal a gloria, & grãdeza desta Igreja, q̄ affirma S. Chrysofomo, que hũa das causas por q̄ ardaes espalhados pello mūdo, he pera q̄ vejais cõ vossos olhos, como vedes, a magestade, & grãdeza desta Igreja, & cõ ella vos cõuençais a cõfessar, q̄ a diuina Omnipotência he, a q̄ a fundou, leuātou a tal estado, & elle a governa, & sustenta, & cõ isto vos cõuertais de vossa incredulidade, forçados da euidência, q̄ tẽdes dãte de vossos olhos, *Propterea vos dispersit Deus, & sciretis.*

Zach. 2.

uca. 1.

Toles.
oc loco.

ett. 12.

a. 2.

rysoft.

l. 8.

sciretis quãtã in terris plãtãrit rãpublicã, vos vel inuitos à vitio abducẽs
 Se os Iudeus mostraraõ coraçãõ de diamãte pera se nãõ
 abraadar com os mimos, & para se nãõ dobrarẽ com os casti-
 gos, q̃ disse, muito mais de diamãte se mostrarãõ, & mostraõ
 nãõ se cõuencẽdo cõ a euidẽcia destas demõstraçoẽs, q̃ ago-
 ra propuz, às quaes esta gẽnte respõde cõ cega, & porfiosa
 obstinaçãõ, em fim cõ hũ coraçãõ de diamãte duro, & impe- Bern. se
 netrauel: *Cor suam posuerunt ut adamãrẽ, ne audirẽt legem: Diui- mone. a*
 namente diz S. Bern. q̃ a cegueira dos Iudeus em nãõ que- milites
 rer crer em Christo nosso Senhor, se figurou naquella espã- Templ
 tosa cegueira de Isaac em nãõ conhecer a Jacob; porq̃ despois
 de o ouir, & apalpar, & examinar muito de proposito, & isto
 cõ sospeita, ou quasi euidẽcia, q̃ o enganaua pella voz, q̃ ou
 uia, & conhecia ser de Jacob, cõ tudo por fim de tãtos exa-
 mes desconheceo a Jacob, & ouue q̃ era Esau, & como a tal
 o reconheceo, & lãçou sua bẽçaõ, cõ espãtoso engano, & ce-
 gueira: *Deceptus propheta cecus, quem ignorat, benedicit:* tal o po-
 uo Iudaeico, diz o Sãto, *Quẽ lectitat in libris ignorat, & in mira- culis, & quẽ proprijs atrectat manib⁹, ligãdo, flagellãdo, colaphizando, minimẽ tamẽ vel resurgentẽ intelligit.* Nãõ auẽdo, diz, na Escri-
 tura coufa mais protetizada q̃ Christo, q̃ elles lêm de cõtino,
 fazẽdo o mesmo Senhor tãtos, & tãõ notaueis milagres em
 seus olhos, examinando elles tantas vezes, & em tantos con-
 selhos sua vida, põdolhe as maõs, atãdole as suas, cõtãdolhe
 os ossos, & as veas, despois de o examinarẽ, prouarẽ, & apal-
 parẽ todos os ossos, hũ a hũ. *Dinumerauerũt omnia ossa mea,* de-
 pois de toda esta proua, & exame, depois de ouirẽ as de-
 mõstraçoẽs, que propus da verdade, & santidade da ley de Psal.
 Christo, aindatẽ tanta cegueira, & cerraçãõ, que cuidãõ, &
 assentaõ, que o Filho de Deos encarnado he Esau repropa-
 do. Coufa marauilhosa! Mais cego este pouo com o respã-
 dor de tãta luz, quãta tem nas Escrituras, nos milagres, nas Am
 rezoẽs, do que o Centuriaõ, Capitam barbaro, & gentio, q̃ de
 sô por lhe tocar a maõ, como diz S. Ambrosio, hũã gota cap
 de San-

de Sangue de Christo, alcãçou tantá luz no entendimêto, & deuacão na vôtade, q̃ a grãdes brados diante de todos o cõfessou, estãdo morto, por Filho de Deos: *Veré Filius Dei erat iste*. Crêdo^a sua Diuina, & Eterna geraçãõ. *Centurio*, diz S. Ambrosio, *generationis veritatē, & æternitatē asseruit, manucruentus, mente deuons*. Basta q̃ hũa maõ esmaltada cõ hũa sô gota de Sãgue de Christo bastou, pera dar tãta luz, & fê a hum gentio, & todo o sangue de Christo caindo sobre os Iudeus, & toda sua geraçãõ, a sua petiçãõ: *Sanguis eius super nos, & super filios nostros*: naõ acaba, q̃ abram os olhos, & coraçãõ pera crerem, & meterê nelle o seu Messias, por quẽ sempre sospiraraõ seus pays, & auôs. Bẽ disse S. Paulo, q̃ esta gente tẽ hum veõ de incredulidade sobre os olhos, q̃ elle experimentou algũ tempo. *Velamẽ positum est super cor eorũ*; E em proua desta sua cegueira. traz o seu mysterioso costume na liçaõ, & declaraçãõ da Escritura, põdo hum veõ nos olhos, quãdo a liam, & declarauaõ: *Vsque in hodiernum diem velamen in lectione veteris testamēti manet*; E affirmou S. Chrysostomo que ainda em seu tempo guardauaõ os Rabinos esta cerimonia, ordenãdoo assí a Diuina prouidencia, pera q̃ cõ ella testimoniassẽ sua cegueira, em entender á Escritura, & conhecer a Christo nella.

¶ Grãde cerraçãõ de entendimento, grãde obstinaçãõ da vôtade, grãde aleijaõ a desta naçaõ! Quem cuidara, que hũ pouo de Deos tão mimoso cõ a vinda, & vista de seu Filho Encarnado; vindo primeiramente pera elle, pera o alumiar, & o salvar, auia de ficar taõ cego, enfermo, obstinado, & aleijado em seu conhecimento, & fê? Quẽ o cuydara! Se muito antes Deos o naõ representara na luta, que Iacob teue cõ o Anjo, como delicadamẽte aduertio S. Chrysost. Quẽ imaginara que hũ Anjo do Parayso, trazendo a Iacob entre os braços, o auia de deixar aleijado? todo o mũdo affirmara, que quãdo elle dãtes o fora, cõ a virtude daquelle toque das mãõs do hũ Anjo bemauenturado, auia de sair saõ de todo?

Magnū sacramentū, qui Angeli ractu insanus, sanus debuia reddi, versa vice factum est, ut sanus claudicans efficeretur; sed praefigurabat incredulos de populo Iudeorum. Grande Sacramēto, diz Chrysostomo, maravilhoso mysteriō! Mas figura manifesta da desventura deste pouo, q̄ de uēdo cō a vinda de Christo ficar mais sam, & alumiado, ficou cego, perdido, & aleijado. O que també vos profetizou o vosso Rey David: *Claudicauerunt in sensibus suis.* Deixastes, como cegos, & aleijados, os caminhos acertados da saluaçam, pellos errados da perdiçam, & isto com tanta obstinaçãõ, quanta chora Ieremias em seus Trenos dizendo a Deos: *Dabis eis scutum cordis laborem tuū.* A letra quer dizer, vossa Cruz Senhor, & vossa paixãõ, em q̄ tanto trabalhastes, & padecestes por esta gēte, q̄ bastara pera quebrantar hū coraçãõ dado que fosse aço, com tudo fara a este vosso antigo pouo o seu tam duro, como se fosse hum escudo de diamante, pera vos nam ererem, nem conhecerem.

Psal. i7

Ier. Thran
3.

¶ E assi se vio esta profecia comprida na paixãõ de Christo. O que declara bẽ S. Leam Papa. Porq̄ estando o Filho de Deos na Cruz pregado, todas as creaturas a seu modo sentirãõ os crauos, & dores deste Senhor, de maneira, que mostrauãõ estarẽ na Cruz pregadas com seu criador. Porq̄ a terra tremeo com sentimento, as pedras se quebrarãõ cō dôr, o Sol se escuteceo, vestindose de treuas & cubrindose de dô. o mūdo, algouse o veo do Tēplo, os mortos saiam das sepulturas, os Ceos descẽncertarãõ seus mouimētos, como no exercito se cūstuma fazer aos tãbores, quãdo o generalissimo perde a vida. Em fim diz S. Leão, o mūdo todo parece q̄ queria com seu criador acabar, pera testemunhar que acabaua o Autor, & conseruador de tudo. De maneira, q̄ todo este vniuerso, superior, & inferior, Ceos, & elementos, com todas as mais creaturas danãõ naquella hora sentença, contra a perfidia, & dureza Iudaica, q̄ somente não sentia, nem cria, o q̄ todas ellas sentiaõ, & chorauãõ: *Pendente in patibulo Creatore,* diz S. Leam, com a eloquencia, que costuma, *vniuersa creatura congemuit, & Crucis clauos omnia simul senserunt, nihil ab illo supplicio liberum fuit, hoc in communionem sui, & terram traxit, & Calum, petras rupit, monumenta aperuit, inferna reuertavit, & radios Solis abscondit, & concludit diuinitate, Debat hoc testimonium suo mūdus auctori, ut in occasu conditoris sui vellent vniuersa finire.* E no sermão 8.º, acrescenta o q̄ dissemos, q̄ todas as criaturas desta maneira derãõ testemunho, & sentença contra a dureza, perfidia, ingratiçãõ, & maldade judaica, contra estes seus corações tão brandos como diamante, & mais cegos, q̄ as treuas. *In execrationem Iudaici sceleris vnam protulerunt sententiam.*

Leo. Hom
6. de Pa
sione.

¶ Tendo pregado, & mostrado o que prometti pregar deste coraçãõ de diamante, q̄ temos presente nesta gente, q̄ nem por bẽ se abraçou, nem por mal se dobrou, nem com força de demonstraçoẽs cui-

dêtes, nem agora ou farei a prometer que está dobrado, brádo, conuêcido, & arrepêdido, porq̃ em fim he de diamante; só direi a estes filhos de Deos antigos, q̃ he tempo de fazer, o q̃ o seu santo Rey Ezechias lhe encomêdou: *Filij Hierusalem reuertimini ad Dominum Deum.* Tornay, tornay ja hũa vez a Deos, *Nolite fieri sicut patres vestri, qui recesserunt à Domino Deo Patrum suorum, & tradidit eos in interitum, vt ipsi cernitis:* nam digais Iudeu acabou meu pay, Iudeu he bem q̃ acabe eu. Nã deueis imitar os pays q̃ se apartaram de Deos, & por isso os entregou, & entrega a mortes tam infames como vedes, *Tradidit eos in interitum, vt ipsi cernitis. Nolite indurare ceruices vestras,* nam vos endureçais, nem fecheis estes coraçõs pera ciet, & aceitar a verdade, & santidade da ley de Christo vosso, & nosso Deos, antes *Tradite manus Domino, & venite ad Sanctuariũ eius, quod sanctificauit in aeternum.* Dã as mãos, almã, & coraçãõ a Deos, q̃ ali vedes crucificado por vos, entrai no santuario desta fermosa Igreja de Christo, q̃ Deos santificou pera sempre: *Seruite Domino Deo Patri vestrorũ;* olhai q̃ aquelle Senhor he o Deos de vossos antigos Aões, Abrahã, Isãc, & Iacob, grãdes seruos seus, imitayos no desejo, & amor, q̃ tiuerão de seruir a este Senhor; E se isto fazeis: *Auertetur a vobis ira furoris eius,* acabar se ha esta tãpestade de tribulaçõs, q̃ padeceis ha tãtos annos, & entraruos ha por casa a bonãça de todos os bens. E se este meu arrezoadõ não bastou, nã basta pera vos conueter, q̃ remedio fica clemeñtissimo I E S V S, em tam extrema miseria, o incutauel de sauetura, senão pôr os olhos em vossa misericordia, & brãdura, q̃ esta he poder abraçar, & trocar o coraçãõ de diamãte desta gẽte. Por elles fallo & intercedo. Lêbrai uos Senhor Iesus, q̃ esses forão os vossos filhos morgados a que criastes como Ama, amastes como Pay, & Mãe. Este he vosso portuo escolhidõ, por que fizestes tãtos estremos, & prodigios de amor. Lêbrai uos de tãtos, & tãto abalizados seruos q̃ nelle tiuestes, & são os Auos desta gẽte, q̃ vedes aqui prezete, & de cujas almas vos fostes seu desejo, & seu suspiro; Lêbrai uos q̃ os maiores seruos, q̃ tiuestes na Ley da graça são de seu sangue, & com o q̃ por vos derão, fundaram vossa Igreja: vossos Apostolos digo, & Discipulos. Lêbrai uos Senhor, q̃ a Virgẽ Senhora nossa, & Mãe vossa, de seu sangue he; E vltimamẽte vos lembrai, q̃ o vosso he seu, & q̃ por elles o derramastes todo nessa Cruz, & lhe pedistes perdãõ a vosso Eterno Pay cõ grãde desejo, q̃ o alcãçassem. Por todos estes titulos, Salvador amãtissimo de nossas almas, vos peço lhes deis a efficacia de vossa graça, pera q̃ cõ effeito tenhaõ conhecimẽto, & contriçãõ, de seus peccados, & obstinaçãõ; & aceitãdo vossa santa Ley, & Fé, alcancem perdãõ: & perdoados vos amem como a seu verdadeiro Deos, Senhor, & Redẽptor de suas almas, no q̃ fica desta vida, por graça, & na eterna cõ gloria. *Quã mihi & vobis prestare dignetur Dominus.*

